

PERSPECTIVAS DA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO
DA LINGUAGEM GRÁFICO-VISUAL (LGV) AOS
ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL PARA
INTERVENÇÃO EDUCACIONAL NESSA REALIDADE

Patrícia Marasca Fucks
Doutorado 2015

O ensino da Linguagem Gráfico-Visual (LGV) para universitários com deficiência visual precisa ser encarado como uma possibilidade concreta de aplicação nos espaços escolares e universitários, incorporando-se à prática educativa e à didática dos professores. Essa premissa vem atender ao cumprimento das exigências atuais da legislação educacional, colocada pela política de Estado, e à demanda da sociedade pela qualificação do ensino no contexto da educação inclusiva. Sendo assim, objetivou-se compreender o papel do professor e os desafios que ele enfrenta na sala de aula para a consolidação do processo de inclusão do aluno com deficiência visual na universidade. Assim, neste seminário propõe-se refletir sobre as possibilidades de atuação docente no ensino superior, compreendendo como as suas práticas podem contribuir para esse propósito, com base na seguinte questão: Como a LGV pode ser utilizada - através de que meios ou expressões - para mediar os conteúdos acadêmicos no ensino de ciências, favorecendo ao aprendizado de todos os alunos, incluindo os que possuem deficiência visual? A problematização, na busca de respostas a essa questão, encontrou subsídios na pesquisa bibliográfica que compõe uma investigação de doutorado, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica (UFSC) – Dinter PPGECT UFSC-UFFS. Sendo complexa e multifacetada tal problemática, essa pesquisa evidencia o viés da inclusão educacional que possibilita associá-la a um problema de prática, na qual a participação efetiva e bem sucedida dos alunos com deficiência visual, na sala de aula, está na dependência de vários aspectos. Entre eles sobressai a constituição dos saberes docentes ao longo da formação do professor e a construção da sua identidade profissional. Este estudo sinaliza que, para o professor exercitar a reflexão-ação sobre a sua prática, é necessário que sejam criadas condições e um ambiente acadêmico propício a que ele reflita criticamente acerca da sua formação inicial e continuada. Desse modo, o docente poderá fazer o enfrentamento às situações nas quais ele encontra dificuldades, na sala de aula, para o atendimento às necessidades educativas dos alunos com deficiência visual. Assim, pode-se concluir que todo avanço produzido, que possa melhorar o desempenho de competências específicas nos docentes, no sentido de contribuir à inclusão das pessoas cegas, acaba por ampliar as perspectivas de compreensão dos objetos do conhecimento pelos demais alunos, assim como também pelos docentes.